

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA FRANCA DE PORTE PARA A RUA NOVA N.º 4.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$000
» sendo duas assignaturas . . . . .	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 835

BRAGA—QUINTA-FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1878

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 28 de Agosto, 1878, á noite.

Chega-me, agora mesmo, o *Commercio do Minho*, n.º 828, de 24 do corrente, e n'elle encontro um breve artigo, encabeçado: — *O Trombeta Francez*, que felizmente me traz á memoria o parallelo de um *Trombeta Portuguez* não menos notavel, de que estimo assim se me excitasse a memoria, para que não fique no esquecimento, como aliás, em toda probabilidade, ficaria, o facto verdadeiro e notavel do nosso humilde compatriota.

E' preciso ser agente do seculo passado, como eu, para poder-se recordar de cousitas assim. Lembro-me perfeitamente, (ainda que então tinha apenas 8 annos para 9) de correr a noticia, juntamente com a da tomada de Badajoz, que um *Trombeta* do nosso exercito, logrando introduzir-se (dizia-se *pela brecha*, mas é possível fosse pela escalada que *Sir Thomas Piekton* fez) atraz da força Franceza que obstinadamente se oppunha de dentro á entrada dos nossos pela brecha; tocava a retirada Franceza, que conhecia; que isto fizera retirar aquella força, e facilitára o levar-se a fortaleza por aquelle terrivel e mortal assalto.

Vim a saber casual e authenticamente d'este caso, e de quem foi este *Trombeta*, cujo nome, d'elle proprio não me lembra, mas sim o de sua mãe, e o de sua naturalidade.

Era de *Paços de baixo*, a terra de meu Pai, em Serra d'Estrela, filho de uma paisana, fiadeira de lã, occupação ordinaria das mulheres da povoação, e chamada *Maria do Ervedal* (sendo talvez oriunda, ou ella mesma ou a familia, da povoação d'aquelle nome, perto de Oliveira do Conde). Talvez lá em *Paços* ainda reste algum da familia—e que provavelmente nada sabe da proeza do modesto *Trombeta*!

Eis aqui agora como eu vim a saber do caso:—Chegando a Lisboa, no meio de julho, de 1814, estava-se reunindo e preparando a Divisão escolhida, que então foi de Portugal para o Brazil, commandada pelo General Lecor; e n'ella entrava um contingente de caçadores n.º 1, a cujo batalhão pertencia o *Trombeta*, outro soldado, tambem de *Paços*, amigo d'elle, e remoto parente meu, segundo me diziam, chamado José Simões.

Emquanto não partiu para o Brazil a expedição, José Simões vinha visitarnos, jantar em nossa casa, lêr comigo, e com o maior interesse, as notabilissimas *Peregrinações de Fernão Mendes Pinto*. E tanto eu como meu irmão, saudosos da nossa Beira, muito nos deleitavamos na companhia do conterraneo, e parente—se o era.

Tanto elle como o *Trombeta*, que ambos tinham feito as campanhas todas da celebre guerra, tendo ido até França, etc., tinham, naturalmente, muito que contar de interesse grande para rapazes como nós. Foi no decurso d'estas conversações, que J. Simões referiu o facto de Badajoz, praticado pelo *Trombeta*, filho da *Maria do Ervedal*.

Dizia ao mesmo tempo, que no dia seguinte á tomada da praça, se deitara pregão, por ordem de Wellington, dizendo:—«Que se desejava saber, quem fóra dos nossos, que tocava a retirada Franceza, na occasião do assalto da praça, etc.»—Mas que o *Trombeta Erve-*

dal, como tinha procedido sem ordem, não sabendo se era para premio ou castigo que se queria conhecer o nome, calou-se. Assim, foi para o Brazil como um obscuro *Trombeta*, em vez de ter menção nominal, honrosa e histórica. Estimo eu, porém, ter-me o *Commercio* suggerido a occasião de fazer esta tardia justiça. Nem de J. Simões, nem do camarada tornei a ter noticia.

A. R. SARAIVA.

## JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA.

(Continuação)

O periodo politico, iniciado ao fechar das guerras civis, e que prosegue hoje, é de transição, segundo uns, e de regeneração social, segundo outros. Transição para os espiritos avançados; regeneração para as especulações conservadoras.

Adoptando uma ou outra cathogoria de principios, esta ou aquella classificação historica, é certo que encontramos no espirito geral do paiz duas correntes divergentes de opiniões e de pensamentos—a opéra e a que resiste, a força que marcha para o futuro, e a inercia que se prende no passado.

O espectáculo de todos os dias, o caminho percorrido a todas as horas, o algarismo lançado, firme e indelevel, no quociente da liberdade, o cartel estendido por sobre o oceano dos principios liberaes, não deixam duvidas sobre o resultado da lucta, nem hesitações sobre a rapidez do seu desenlace.

O combate que por muitos annos se conservou equilibrado entre a força da auctoridade, da tradição historica, e o deslumbramento do porvir democratico e industrial, accentuou-se rasgadamente em favor dos campeadores do progresso, de uma fórmula demorada e lenta, verdade é, mas firme, denodada, inabalavel.

O corpo da vanguarda robusteceu-se com a leva de uma geração moderna; inoculou-se nas suas fileiras o sangue de tantos bravos que pereceram de encontro ás baterias; recrutou na escola da actualidade a generosidade da juventude e a sciencia da civilização. Do outrolado não engrossaram a fileiras, nem se levantaram novos contingentes, e o partido que não recuou diante das bayonetas, que se conservou cheio de fé e de coragem, affrontando, de sobreenho carregado, as conquistas da liberdade, teve de ceder em face da luz moderna, porque os logares vagos pela queda dos seus gigantes, que os teve, não eram occupados por outros vultos que se parecessem com elles na austeridade de caracter, na inviolabilidade das convicções, e na honradez da sua vida exemplar.

O real partido fenecceu assim. Estiolou-se á falta de novo auxilio; desmembrou-se com o desabar da metaphysica, onde assentava a sua base, e d'onde erguera a sua esperança.

Durante a nossa curta e obscura vida jornalística temos estado sempre de frente contra esses gigantes do passado, e vimos muitas vezes cahir com ruido, levantando nos ares a poeira da sua gloria passada, mais que um varão corajoso e valente. E admiramo-nos sempre d'aquelle garbo inflexivel, d'aquelle serenidade de rosto, d'aquelle sangue-frio d'alma, d'aquelle esperança sempre viva, embora ao redor d'elles se fosse desfazendo em pó todos os elementos que constituem o seu poderio.

Acabada a lucta da espingarda, muitos d'elles, acceitando o repto moderno, precipitaram-se no meio da peleja, arrancando lagrimas aos adversarios, pelo combate jornalístico dos seus principios.

Com as mãos ainda chamuscadas pela polvora, esses valentes da era antiga, traçaram em prophcias terriveis o advento do proletariado, da grêve, do socialismo, da communa, e amontoando uma grande pilha de cadaveres, gritavam lá do vertice: «Vêde, vêde o castigo de Deus!»

Eram poucos, mas corajosos e sinceros e cheios da grande virtude que faz heros —a fé. Tinham o pulso duro, no combate, e o estylo rispido no jornalismo.

Um verdadeiro exemplar do typo que temos descripto até aqui, foi sepultado hontem nas trevas da eternidade: era José Maria Dias da Costa.

Não é um nome desconhecido que apresentamos aos nossos leitores; por vezes, no emaranhado das questões sociaes ou politicas, a personalidade recentemente extincta foi apanhada no circulo das nossas argumentações desprezenciosas. Antes de nós, todos os jornaes liberaes do paiz tiveram de arcar com as barreiras levantadas por José Maria Dias da Costa, esse indefesso redactor da «Atalaia», da «Semana Religiosa Beacarense», do *Commercio do Minho*.

Verdadeira incarnação do espirito luctador de Luiz Venillot, José Maria Dias da Costa, se não tinha como o escriptor francez o profundo golpe de vista, possuia o mesmo pulso forte, incisivo, mordaz e incansavel. A maior parte dos seus artigos, se não todos, eram firmados pelo seu nome, o que denota uma grande probidade jornalística, virtude e exemplo este tão pouco seguidos entre nós.

Na religião—velho catholico intransigente, na politica—legitimista, auctoritario, absolutista, o redactor do «Commercio do Minho» era a primeira individualidade que iniciara todas as manifestações religiosas da cidade, todas as peregrinações, todas as festividades de grande apparato. A ultima em que elle tomou a parte principal foi na aquisição da nova imagem da Virgem para o monte do Samedeiro, que ainda ha bem poucos dias fez a sua entrada solemne em a velha cidade do catholicismo portuguez. Ha quarenta annos que José Maria Dias da Costa encetou a sua carreira jornalística e o combate sem treguas contra o que elle chamava «liberdade».

Quando o sr. Ernesto Renan, o sabio e erudito auctor da *Vida de Jesus*, dos *Apostolos*, do *Antichristo*, publicou a sua primeira obra christologica, ia no XI volume o jornal de José Maria Dias da Costa—«A Atalaia Catholica». A redacção da folha legitimista, associando-se a um protesto do *Bem Publico*, formulou na primeira pagina do seu jornal a seguinte «Pofissão de fé, protesto e reparação á Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, e á Santidade da Sacratissima Virgem Maria Nossa Mãe», artigo que transcrevemos para aqui por ser a exacta expressão do espirito do finado:

«Entrando no XI anno de publicação da «Atalaia Catholica» vamos dar principio a nossos trabalhos por um solemne protesto contra os detestaveis livros, a intitulada *Vida de Jesus* por Ernesto Renan, e o *Maldito*, execrandas produções de dois miseraveis apostatas, a que a seita inimiga de Deus, da Igreja e da humanidade, tem dado uma triste celebridade, espalhando-os por toda a parte, e que para vergonha e desgraça da nação fidelissima, que contava entre os titulos de sua maior gloria nunca dar o berço nem asylo a he-

resia alguma, ali se estão publicando descaradamente na capital.

Para dar um testemunho publico á Divindade de *Jesus Christo* nosso Senhor e Redemptor, e á Santidade de *Maria Virgem* sempre Immaculada, declaramos e protestamos que do coração cremos firmissima e indubitavelmente, e com a bocca confessamos alta e animosamente que Nosso Senhor Jesus Christo é o Unigenito Filho de Deus, não por graça sómente e adopção, como todos os homens que com verdadeira fé creem na Divindade do mesmo Jesus Christo, mas por natureza e graça divina desde toda a eternidade, nascido do Pai antes de todos os seculos, e não creatura de Deus, luz de luz, resplendor da gloria do Pai, imagem da sua bondade, Deus verdadeiro, de Deus verdadeiro, não por similhaça, mas consubstancial ao Pai, e com elle e com o Espirito Santo um só Deus.

Cremos e confessamos que este Filho de Deus, Verbo Divino, por nosso amor e por causa da nossa salvação baixou dos ceos sem deixar o seio do Pai, e sem cessar de ser Deus, fez-se homem verdadeiro, assumindo e unindo hypostaticamente á sua Pessoa Divina a natureza humana no ventre sempre purissimo da Santissima Virgem Maria concebida sem macula da culpa original, nasceu, habitou entre os homens cheio de graça e de verdade, pregou a Divina Religião segundo a doutrina recebida de seu eterno Pai, e a confirmou com verdadeiros milagres, padeceu, morreu e resuscitou ao terceiro dia, immortal, glorioso e triumphante, fundou a Santa Igreja Catholica, a unica verdadeira, fóra da qual não ha salvação, e contra a qual nunca prevalecerão as portas do inferno.

Tudo isto e tudo o mais que relativamente á Divindade de Nosso Senhor *Jesus Christo* e á Santidade de sua purissima Mãe prégarão e escreveram os Santos Apostolos e Evangelistas, definiram e confessaram os Summos Pontifices e Concilios ecumenicos e unanimemente ensinaram os veneraveis padres e doutores da Santa Igreja Catholica com firmissima fé acreditamos, altamente confessamos, e n'esta fé protestamos viver e morrer.

Com grande dor, indignação e horror detestamos, e com a Santa Igreja Catholica, columna e firmamento da verdade, com o nosso SS. Padre o Papa Pio IX, verdadeiro Vigario de *Jesus Christo*, na terra, e com todo o Episcopado Catholico que fielmente apresenta o rebanho do mesmo *Jesus Christo*, Pastor Eterno, reprovamos e anathematizamos esses infames escriptos, produções infernaes, e com maior magoa lamentamos que taes obras venham manchar o paiz portuguez, e que o sordido interesse e a fatanica impiedade cheguem ao extremo de prostituir a bella lingua portugueza a repetir tão horrosas blasfemias e monstruosos erros.

Pedimos pelo amor de Deus e utilidade das almas aos Veneraveis Prelados d'este reino que unam seus esforços para removerem tamanho escandalo, e retrahirem suas ovelhas d'esses pastos venenosissimos».

Physicamente José Maria Dias da Costa era um velho de setenta annos, um tanto curvado pela edade e pelos desgostos, de face sympathica e cabeça coberta de cabellos brancos, de prata. Tinha um olhar limpo e frio, concentrado, ouvindo só as phrases que lhe eram agradaveis, e padecendo de uma surdez intermitente, cheia de finura e astucia.

Matrimoniara-se pela segunda vez, tendo viva a actual esposa, senhora das mais acrisoladas virtudes.

O cadaver do antigo convencioneado d'Evora Monte, do ousado escriptor catholico que por tantos annos combateu frente a frente com os evangelisadores da liberdade, do progresso e da civilisação, foi hontem para o campo do silencio e da sombra, onde se applacam as paixões e terminam odios.

Referindo-se a nós dizia algumas vezes o bom do José Maria «Que terá fulano para embirrar tanto comigo?»!

Pobre José Maria! Como te enganavas no juizo que fazias a nosso respeito!

Se tu seguias o caminho da autocracia, e nós a estrada que conduz á liberdade; se tu com os olhos fitos no passado julgavas poder levantar das cinzas uma sociedade que foi, enquanto que nós confiamos no futuro como no advento da grande luz, clara e limpida e puramente evangelica, nem por isso deixamos de respeitar a tua crença, a tua honestidade, e principalmente, a firmeza solida dos teus principios e das tuas convicções.—(Correspondencia de Braga para a «Actualidade»).

*Ego sum resurrectio et vita: qui credit in me, etiamsi mortuus fuerit, vivet.* (S. J. cap. 11, v.º 25).

Eu sou a ressurreição e a vida, aquelle que crê em mim, embora tenha morrido, viverá.

O anjo negro da morte acaba de arrebatado do numero dos vivos um cidadão integro e probo, um dos mais denodados campeões do Catholicismo, um lidador strenuo e indefesso da Legitimidade.

José Maria Dias da Costa era um de esses caracteres de rija tempera que não vergam. d'esses corajosos soldados da Egreja que não cançam, d'esses propugnadores da justiça e da verdade que não transigem, d'essas almas fortes e privilegiadas que não succumbem aos rudes golpes da adversidade.

Pesada fôra a cruz que a Providencia lhe impoz; mas supportou-a com a fortaleza de verdadeiro christão; bem amargo o calix que lhe foi destinado; mas esgotou-o até ás fezes com os olhos em Deus; bem semeada de pungentes espinhos a estrada da sua vida; mas trilhou-os com inexcedível coragem e inquebrantavel firmeza.

Sua vida foi um lidar incessante, um combate sem treguas, uma lucta continua, já como homem particular, já como soldado da Egreja, já como esteio firme do venerando partido legitimista.

D'isto podia dar pleno testemunho.

Não vim porém á imprensa traçar, nem de leve; uma biographia que reclamava outro lugar e uma penna mais auctorizada e competente. Venho tam sómente prantear a morte do amigo, cumprir um indeclinavel dever d'amizade e de gratidão e prestar uma sincera homenagem á memoria d'um homem que me captou a mais profunda admiração e respeito.

N'um seculo, como este tão esteril de caracteres rectos e firmes, como abundante de nullidades, de miseraveis e criminosos, é força chorar o desaparecimento d'um d'esses homens de bem que por altos juizes de Deus vão rareando de dia para dia.

Como particular, poucos haverá, que como elle, melhor houvessem arcado com as rajadas do infortunio.

Como legitimista, nenhum soube ser mais fiel e dedicado á bandeira sob que militou.

Como catholico, sua vida inteira é transumpto fiel d'um coração, onde perennemente arde até ao ultimo momento uma fé viva e ardente, uma piedade fervorosa e uma dedicação singular pela Egreja Catholica.

Seus actos e serviços são tão patentes como illibados de maculas que muitas vezes ennoçoam o caracter e a vida d'um homem.

Ainda ha pouco, em resposta a umas arguições que se faziam ao nobre e leal partido legitimista escrevia elle no n.º 317 do «Commercio do Minho», de 30 de julho, o seguinte: «Somos realista, pertencemos á velha guarda do Sr. D. Miguel, a quem temos servido com fidelidade desde 1828 até hoje; somos catholico e portuguez; e assim pela Religião e pela Patria combateremos até o ultimo alento».

Apetemos todos os que nos presamos de catholicos sobre a sua sepultura e na prece que dirigirmos a Deus pelo

eterno descanso da alma d'este valente não nos esqueçamos de pedir-lhe tambem que se amerceie de Portugal, que nos conserve algum resto de portuguezes, que nos não falte de todo com a luz, porque a cerração vai crescendo, o combate recrudescer, as fileiras dos homens de bem vão rareando e as legiões satanicas dos abutres da Revolução devoram já as entranhas da Patria.....

O Senhor tenha a sua alma em descanso.

*Requiem aeternam dona ei, Domine, et lux perpetua luceat ei.*

Braga, 3 de setembro de 1878.

Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

Expirou em Braga o decano dos jornalistas bracarense o sr. José Maria Dias da Costa, proprietario e redactor do «Commercio do Minho». Pertencia ao partido realista. Era pessoa intelligente e dotada de grandes qualidades de coração, e por isso bemquisto na cidade e provincia.

A sua familia e collegas, os nossos pesames.—(«Democracia»).

## GAZETILHA

### EXPEIDIENTE

Tudo o que for negocio da redacção do «Commercio do Minho», deve ser dirigido exclusivamente para a REDACÇÃO.

Os negocios concernentes á administração do mesmo jornal, devem dirigir-se á ADMINISTRAÇÃO, como até hoje.

**Suffragio por alma do sr. José Maria Dias da Costa.**—Uma comissão de cavalheiros d'esta cidade mandou celebrar uma missa e responso, —acto que teve lugar hontem, por 10 horas da manhã, no templo do Populo.

Assistiram muitas senhoras e cavalheiros de todas as classes.

Foi celebrante o revd.º conego Rodrigues d'Aguiar.

Além dos promotores da missa, estiveram os seguintes snrs:

Conego Costa, drs. A. Pimentel, Pedro Barbosa, José Brandão, Manoel de Brito e Nicolau Barata, Vasco Avellar, Magalhães Junior, Reitor de Frossos, capellão do Bom Jesus padre Custodio, Vieiras Machados, José Maria da Silva, Domingos Azevedo, Vicente F. da S. Braga, Manoel Loureiro, Luiz Baptista, Luiz Esmeriz, Salgado Braga, Antonio Casimiro, Correia Junior, Venancio Rego, Machado Moreira, Manoel da Silva e Sousa, João Vieira, João Baptista Braga, João Baptista Ribeiro, Domingos Dias, Manoel Lourenço, e pessoal da typographia Lusitana.

O exc.º sr. D. Miguel Sotto-Mayor mandou hontem celebrar uma missa, na sua capella, em Baião.

**Festividade.**—No proximo domingo, 15, festeja se, no templo do Populo, a gloriosa Santa Rita de Cassia, havendo missa solemne com Exposição, e sermão de tarde pregado pelo notavel orador sagrado padre João Antonio Velloso.

**Livro.**—Vae ser publicado em livro o romance *A Hospedaria do Anjo da Guarda*, traduzido livremente pelo sr. padre Jeronymo José do Amaral, e que está saindo em folhetins na «Palavra».

E' moralissima a leitura d'este romance, escripto pela condessa de Ségur.

Custará por assignatura 400 reis, e avulso 500 reis.

Deve estar á venda no fim do mez corrente.

**Partida.**—Partiu para a Povoia do Varzim o sr. dr. João Lobato e sua exc.ª familia.

**Novo titular.**—Passa por certo que o sr. commendador Silva Neves, de Vianna do Castello, vae ser agraciado com o titulo de visconde.

Folgamos que assim seja. O sr. Silva Neves deve a sua posição ao trabalho. E' a nobreza a que nos curvamos.

**Universo Illustrado.**—Publicou-se o n.º 34 d'este semanario que se acha á venda nas principaes livrarias.

Com este numero completa o 8.º fasciculo pertencente ao mez de agosto; contem 4 folhas de muito variada leitura e adornadas com 8 excellentes gravuras.

Roga-se aos snrs. subscriptores cuja assignatura termina com este numero, se dignem mandal-a renovar, para não soffrerem interrupção nas remessas seguintes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida, FRANCA DE PORTE, a João de Campos Silva, rua de S. José, 15, 3.º, direito.

**Vinhos feitos.**—Chamamos a attenção da auctoridade para as criminosas patifarias de bom numero de vendeiros, que a pequenas doses estão propinando veneno aos consumidores, em vez de vinho.

Toda a cidade conhece a verdade d'estas palavras, e nós lamentamos que se não tenham adoptado as indispensaveis providencias para obviar e cohibir este crime.

Ainda hontem, um respeitavel cavalleiro veio ao nosso escriptorio lembrarnos a necessidade de bradar bem alto contra esse desleixo da respectiva auctoridade. Pedimos pois em nome de todos que se tomem as medidas precisas no negocio em questão.

Para flagellos bastam-nos aquelles com que nos tem ferido e está ferindo a Justiça divina.

**Diccionario Universal Portuguez.**—Recebemos as duas primeiras cadernetas do *Diccionario Universal Portuguez*, a publicar-se em Lisboa.

Por um rapido exame afigura-se-nos ser obra monumental, e completa quanto possivel.

As condições typographicas são magnificas. E' adornado de primoras vinhetas.

**O Ramalhete do Povo.**—Recebemos o fasciculo 25 d'esta publicação que sae todas as vezes que tem lugar a loteria da Santa Casa da Misericordia (regula 3 vezes por mez).

Continúa n'este fasciculo o romance intitulado *Os estroinas de Lisboa*.

Além de leitura amena, offerece o *Ramalhete do Povo* materia de utilidade geral. A empreza dá diversos brindes aos seus assignates.

**Casa de banhos.**—Ouvimos que se vae construir junto ao rio Este, que corre nos aros d'esta cidade, uma casa propria para banhos, com as precisas commodidades. Diz-se que será construida por uma sociedade de cavalheiros do Porto.

**N. Senhora da Boa Memoria.**—Festeja se no proximo domingo, na sua capella da Sé, a devotissima imagem de N. Senhora da Boa Memoria, com missa solemne e sermão.

**Não tem fundamento.**—Não tem fundamento a noticia, ha dias publicada, da nomeação do sr. dr. Narciso Alberto de Sousa para o lugar de 1.º aspirante da repartição de fazenda d'esta cidade.

**Partida.**—Partiu ante hontem para o Porto, o nosso distincto amigo, o sr. dr. Patrocínio da Costa, illustrado professor de mathematica em Lisboa.

**Um livro importante.**—A *Livraria Catholica Portuense* acaba de editar um livro que muito recomendamos pelo nome do auctor, pela materia que versa e ainda pelo nome do traductor.

Eis o seu titulo: *A Revolução—Investigações historicas* por MONS GAUME, Protonotario apostolico, doutor em Theologia.—*Revolução Francaza.*—Traducção de ANTONIO MOREIRA BELLO.

E' este o primeiro dos doze volumes que Mons. Gaume deu á luz com o titulo *A Revolução*, obra que, segundo as proprias palavras do auctor, se resume n'este pensamento:—restauração da ideia christã, e guerra ao pagamismo moderno.

Da fidelidade da traducção não é licito duvidar desde que se aponta o nome de A. Morreira Bello.

E' um livro de 187 paginas, e custa apenas 120 réis!

Agradecemos a offerta d'um exemplar.

**Novo convento em Japão.**—De Hoog-kong partiu no meado de julho para Japão, a Madre Benjamin, com mais duas Irmãs da Caridade, para reforçar o numero das Irmãs para ahi foram ha dous mezes com o fim de fundar um estabelecimento.

**Cadeiras a concurso.**—Pela direcção geral de instrucção publica estarão a concurso por espaço de 20 dias, a contar do dia 30 do mez findo, as seguintes cadeiras de instrucção primaria, nos districtos abaixo designados:

Para o sexo masculino—Aveiro 9, Beja 9, Braga 1, Bragança 44, Castello Branco 2, Coimbra 1, Evora 6, Faro 1, Guarda 10, Leiria 5, Lisboa 28, Portalegre 1,

Porto 18, Santarém 11, Villa Real 28, Viseu 19.

Sexo feminino: Districto de Aveiro 1, Bragança 2, Castello Branco 1, Faro 2, Guarda 1, Lisboa 2, Porto 1 e Santarém 2.

—Nas ilhas, para o sexo masculino, no districto de Angra 5, Funchal 13, Horta 1, e Ponte Delgada 6.

Para o sexo feminino—No districto de Angra 1, Funchal 4, Horta 2, e Ponta Delgada 1.

**A casa de Abrahão.**—Fernando de Lesseps, o iniciador do canal do Suez, participou á academia das sciencias franceza uma descoberta interessantissima. E' relativa a Abydos, não a cidade da Asia menor situada no Hellesponto, e famosa não só pela aventura de Leandro e Hero, como tambem por causa da ponte de embarcações que Xerxes lá deitou sobre o mar, mas a do Alto Egypto, que demora na margem esquerda do Nilo, ao noroeste de Thebas e ao sul de Ptolemais, e que é a cidade mais antiga do paiz dos Pharaós depois d'aquella.

Esta cidade de Abydos, (Madlounch, que quer dizer, a «cidade enterrada»), foi ha longos seculos submergida na areia, e já no tempo de Strabão era uma aldeola apenas.

Tem hieroglyphicos e pinturas notaveis; e foi n'ella que em 1818 se descobriu a lista geneologica dos antigos Pharaós, chamada a «Lista dos cognomes de Abydos».

O francez Mariette, procedendo a escavações recentes, deu com umas ruinas, que reconheceu serem os alicerces d'uma caza egypciaca do grão-senhor.

Com os seus profundos conhecimentos archeologicos do Egypto, Mariette reconstruiu esta caza, assim como Cuvier reconstruiu os fosseis, como um só fragmento do esqueleto.

E' um edificio vetustissimo, remontando á undecima dynastia, e sendo por consequencia anterior a Abrahão, que só chegou ao Egypto sob a dynastia XIII.

Reedificada esta *casa de Abrahão* por Mariette, foi installada no Trocadero, onde é conhecida por aquella denominação.

Nos seus diversos compartimentos, estão expostos os planos e documentos de toda a especie á cerca do canal de Suez e a Africa equatorial, e sobre a escravatura dos negros que n'esse ponto se affectua ainda, e que provocou a Associação Internacional, baseada na sua abolição.

No jardim, acham se todos os productos agricolas do Egypto.

**O futuro cardeal da India.**—A proposito da elevação ao cardinalato, de s. exc.ª revd.ª sr. arcebispo Primaz do Oriente, diz o «Jaffna Catholic Guardian»:—

«Os jornaes catholicos da India, o «Indo-European» «Correspondence» e o «Bombay Catholic Examiner», tem, como nós, acolhido com jubilo a novidade respeitante a proxima criação d'um cardeal na India, na pessoa do venerando arcebispo de Goa, e a «India Catholica» de 18 do mez passado confirma a fausta nova, notando, comtudo, que a sua realisação será questão de tempo.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 1 de setembro: 69 homens e 102 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 19 homens e 20 mulheres.

Sabiram: 14 homens e 16 mulheres.

Falleceram: 4 mulheres.

Ficaram em tratamento em 7 de setembro 70 homens e 106 mulheres.

**Fallecimento.**—No Hospital de S. Marcos finou-se ante-hontem um homem, do concelho de Vieira, a quem deram um tiro no ventre.

**Remenores.**—O «Times» chegado no domingo traz uma larga descripção do terrivel naufragio que no noite do dia 3 do corrente fez perecer no Tamisa 630 pessoas. O vapor «Princesse Alice», um dos barcos de recreio que constantemente sulcam aquelle rio, ia de Gravesend para Londres levando numerosas familias, que haviam ido aproveitar a bellezadão dia. Era tudo alegria a bordo. Tocavam-se provavelmente as musicas com que tantas vezes são acompanhadas estas viagens. Mas ao passar em frente de Woolwich, o «Bywell Castle» mettu-o quasi subitamente no fondo, sem que se podesse salvar a maior parte das pessoas, apesar dos numerosissimos navios e vapores que a toda a hora enchem o rio inglez. A noite era escura, poucos se aperceberam da catastrophe. A bordo do «Prin-

cesse Alice» houve apenas cinco minutos de uma afflicção estúpida, de uma agonia imensa, de uma desesperação horrível. Depois apenas se ouviram os gemidos isolados de alguns dos naufragos, que haviam podido sobrenadar, ou ser recolhidos a bordo de alguns pequenos barcos, e de um vapor da mesma companhia que também passava cheio de povo, vindo de outras partes. O resto sumira-se no abismo das aguas. Ficaram só mulheres sem marido, maridos sem mulher, e orphãos desgraçados! A impressão que o naufragio causou em Londres foi tal que os espectáculos e divertimentos foram desde logo suspensos.

**Velocidade da propagação das impressões nervosas.** — Graças ao emprego dosapparehos chronometricos mais aperfeiçoados e aos methodos graphicos de que a phisiologia tirou tão grandes resultados, M. Chauveau chegou a medir o tempo necessario para que uma excitação se transmita por um nervo. Elimina a maior parte das causas d'erro, fazendo duas experiencias nos pontos d'um mesmo nervo separados por uma longitude conhecida e d'ahi conclue a velocidade da força nervosa em seu trajecto entre os dois pontos. Analysando rapidamente seu trabalho, não encontramos nada que nos deixe suppor os resultados numericos obtidos pelo auctor.

**Febre amarella.** — Noventa e oito casos de febre amarella e 13 fallecimentos se annunciaram no dia 15 do passado em Nova-Orleães; 33 e 6 respectivamente, em Memphis, Tennessee, e outros em menor numero em diversos pontos proximos aos mencionados, assim como em alguns do Estado do Mississipi. Quasi todos os casos de febre apresentados em Grenada são fataes, e o panico que reina é immenso. Os habitantes d'aquella localidade fogem espavoridos, desde que na mesma familia foram invadidas oito pessoas! Mas não tem onde recolher-se porque todos os povos comarcões hies negam albergue. Os trens das linhas ferreas, que se cruzam no dito ponto, não transitam. Pediu-se ao governo tendas para estabelecer um acampamento, onde se reúnem as pessoas pobres que vagueiam pelos campos. O secretario da guerra respondeu favoravelmente.

### CONVITE

Os typographos da imprensa Lusitana, mandando celebrar uma missa por alma de seu fallecido companheiro Francisco Maria da Costa, a qual terá lugar no sabbado 14, na capella de S. Miguel-o-Anjo, convidam os seus collegas, familia e amigos do finado a assistirem áquelle acto.

### BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 31 de Agosto de 1878.

Activo	
Caixa . . . . .	14:968\$365
Letras descontadas, tomadas e a receber . . . . .	126:667\$004
Emprestimos sob penhores	74:682\$500
Creditos caucionados em c/c	70:590\$989
Operações a longo prazo, com hypotheca . . . . .	29:573\$945
Agencias no Reino e lhas	66:601\$105
Agencias no estrangeiro . . . . .	8:139\$412
Devedores diversos . . . . .	2:999\$122
Accões recolhidas . . . . .	200:000\$000
Valores fluctuantes . . . . .	80:762\$090
Titulos de Divida Publica	11:401\$120
Effeitos depositados . . . . .	24:570\$000
Installação . . . . .	4:000\$000
Gastos geraes e commissões . . . . .	4:200\$298
Moveis e utensilios . . . . .	1:413\$500
	<b>720:572\$050</b>
Passivo	
Capital . . . . .	600:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	3:509\$127
Depositos a prazo . . . . .	73:829\$454
"    a ordem . . . . .	8:321\$185
Credores d'effeitos depositados . . . . .	24:570\$000

Letras em deposito . . . . .	233\$695
Letras a pagar . . . . .	716\$760
Credores diversos . . . . .	4:692\$382
Lucros e perdas . . . . .	5:100\$437
	<b>720:572\$050</b>

Braga 7 de Setembro de 1878.

Os Directores,

José Joaquim Lopes Cardoso.  
José A. Rebello da Silva.

### BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000.000\$000 reis

1.ª emissão—reis 750.000\$000 dividido em 7.500 accões de 100\$000 reis cada uma.

Balanço em 31 de Agosto de 1878.

Activo	
Letras descontadas e a receber . . . . .	323:998\$411
Emprestimos s. penhores.	138:460\$320
Contas corrent. com caução	333:779\$975
Effeitos depositados . . . . .	12:000\$000
Papeis de credito . . . . .	17:337\$800
Agencias no paiz . . . . .	28:170\$635
Ditas no estrangeiro . . . . .	325\$784
Diversos devedores . . . . .	9:063\$918
Mobilia e utensilios . . . . .	1:840\$304
Despezas d'installação . . . . .	2:525\$875
Caixa . . . . .	19:238\$932
Valores em liquidação . . . . .	6:249\$230
	<b>893:041\$184</b>
Passivo	
Capital . . . . .	750:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	7:543\$745
Fundo para o edificio do Banco . . . . .	1:500\$000
Depositos á ordem . . . . .	37:509\$827
Ditos a prazo . . . . .	57:854\$540
Devimentos a pagar . . . . .	11:288\$000
Credores d'effeitos depositados . . . . .	12:000\$000
Diversos credores . . . . .	4:034\$335
Agentes no paiz . . . . .	685\$159
Agentes no estrangeiro . . . . .	2:453\$850
Contas interinas . . . . .	412\$606
Ganhos e perdas . . . . .	9:448\$187
	<b>893:041\$184</b>

Covilhã 31 de Agosto de 1878

Os Directores

J. T. M. Megre Restier.  
J. d'A. Vaz de Carvalho.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de agosto de 1878.

Activo	
Caixa, dinheiro existente . . . . .	12:497\$319
Letras descontadas e a receber . . . . .	646:988\$217
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz	58:812\$000
Letras em liquidação . . . . .	6:808\$472
Letras protestadas . . . . .	3:176\$810
Titulos e obrigações a receber	3:034\$695
Emprestimos sobre penhores:	
De accões deste Banco . . . . .	3:065\$000
De diversos objectos d'ouro e prata . . . . .	100\$000
De d'aguas ardentes . . . . .	1:000\$000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz . . . . .	14:464\$256
Accões de conta propria em numero de 325 . . . . .	15:570\$000
Contas correntes com garantia	
De accões deste Banco . . . . .	3:553\$000
De letras e cartas de credito	5:077\$485
De de vinhos . . . . .	700\$000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar . . . . .	72:531\$136
Agentes no estrangeiro . . . . .	12:303\$237
Diversos devedores . . . . .	3:046\$326
Moveis e utensilios . . . . .	610\$400
Despezas de installação . . . . .	1:600\$000
	<b>864:738\$353</b>

### Passivo

Capital do Banco . . . . .	800:000\$000
Deposito á ordem . . . . .	283\$003
Deposito a prazo . . . . .	28:007\$577
Dividendos a pagar . . . . .	1:790\$000
Fundo de reserva . . . . .	9:420\$000
Quantia destinada para o imposto industrial . . . . .	5:300\$000
Reserva para prejuizos eventuaes . . . . .	4:000\$000
Ganhos e perdas . . . . .	15:937\$773
	<b>864:738\$353</b>

Villa Real, 3 de setembro de 1878.

Os gerentes,

Francisco Ferreira da Costa Agarez.  
Agostinho José da Costa.

### AGRADECIMENTOS

Penhoradissimas para com todos os cavalheiros que nos obsequiaram por occasião do fallecimento do nosso sempre lembrado esposo, e irmão, o snr. José Maria Dias da Costa, vimos por este meio significar-lhes a nossa gratidão indelevel.

Maria Felicissima de Jesus Magalhães e Vasconcellos.  
Maria Clara Dias da Costa.

Thereza Philomena Pinto d'Oliveira, Leonardo Pinto d'Oliveira e Joaquim Mariano Pinto d'Oliveira, agradecem ás pessoas que por occasião do passamento de sua filhinha e sobrinha Candida os obsequiaram, quer tomando parte no acompanhamento e assistindo ao responso de Gloria, ou por qualquer modo significando-lhes os seus sentimentos.

### ANNUNCIOS

**DINHEIRO SOBRE PENHORES**  
Na caixa penhorista Bracarense, da-se dinheiro sobre penhores d'ouro, prata, joias, moveis e roupas, e outros mais objectos; todos os dias desde as 7 horas da manhã até ás nove da noite.

### APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Boenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a metade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para vêr-se, de manhã, das 9 ás 11—e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha auctorizado. (1061)

### Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e declara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedaes, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

### ARRENDAMENTO-SE

Uma casa com bastantes commodidades, quintal e agua, na rua dos Chãos n.º 29.  
Trata-se na mesma casa. (1060)

**PROMISSORIAS do Banco Commercial de Braga**

Compram-se em casa de Valença, Filho & C.ª, á Galeria, Braga. (1022)

### VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

### CAIXEIRO OU MARCANO

Precisa-se um com o tempo afindar, ou para dar tempo. Rua de D. Pedro V. n.º 24—Braga. (1068).

Vendem-se tres accões do Banco do Minho, no campo de Sant'Anna n.º 41. (1052)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A. de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua. Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua. casa n.º 7, contigua áquella. (862)

### DINHEIRO A JURO

Até á quantia de 250:000 réis dá-se sobre hypotheca na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz.

Trata-se com o secretario da mesma, padre Francisco Lobo, na rua do Poço d'esta cidade. 1014

ARRENDAMENTO-SE o 2.º andar da casa n.º 11 em a rua das agoas d'esta cidade. Trata-se com seu dono na mesma. (984)

### DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1056)

Aluga-se a casa n.º 17 da rua dos Sapateiros trata-se na rua Nova n.º 5 E.

### REVOLVERS

Vende-se um par de bons revolvers, grandes e baratos nas Palhotas n.º 83. (1033)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa Vista. (906)

### Muita attenção

Aluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V, com quintal ajardinado todo morado, e com agua, Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.ºs andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas todos os dias, das 4 horas da tarde por diante. (949-Q)

### JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)

### PERDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

**ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO  
DECLARADO**

No dia 18 de Setembro, de 1878

LISTA N.º 1:706

3.ª FORMA

Reforma da lista n.º 1:505

**DISTRICTO DE BRAGA**

**CONCELHO DE GUIMARÃES**

Fóros e censos pertencentes á santa casa da Misericórdia da cidade de Guimarães

Numeros		Avaliações com abatimento de 30 por cento
1	Censo annual de 130,80 de milho alvo e 65,40 de centeio, imposto no campo do Ourado, na aldeia de Penedo, situado na freguezia de Santa Maria de Ayrão.—Censoario, Balthasar Joaquim Machado—92\$100 reis	73\$680
2	Fôro annual de 50,86 de milho alvo e 14 53 de centeio, com laudemio de quarentena, imposto em diversas propriedades chamadas da Portella, no logar de Gavim, da freguezia de Vermil.—Emphyteuta, Bernardino de Azevedo—41\$155 reis	32\$925
3	Censo annual de 261,60 de pão meiado, imposto nas terras chamadas do Covello, sito na freguezia de S. Thiago de Roufe.—Censuario, João José de Magalhães—121\$200 reis	96\$960
4	Censo annual de 87,020 de milho alvo e 43,60 de centeio, imposto em metade do campo do Castello, no campo da Porta, campo da Charneca, um comoro, uveiras, na terra da Lameirinha, e cinco sortes de mato, tudo sito na freguezia de S. João de Brito.—Censoarios, Maria Rosa e Custodia da Silva—61\$400 reis	49\$120
5	Fôro annual de 43,60 de milho alvo e 21,80 de centeio, com laudemio de quarentena, imposto na propriedade do Paço e pertencas, sita na frezia de S. João de Brito.—Emphyteuta, o reverendo padre João Mendes Cardoso—49\$194 reis	39\$356
6	Fôro annual de 43,60 de milho alvo e 21,80 de centeio, imposto na propriedade do Castello, sito no logar de Loureiro, da freguezia de S. João de Brito, com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Domingos Pereira Macedo—44\$932 reis	35\$946
7	Censo annual de 15 reis, imposto no casal de Ayrães, da freguezia de Santa Eulalia de Pentieiros.—Censuario, José Pinheiro Caldas—300 reis	\$240
8	Fôro annual de 360 reis, com laudemio de quarentena, imposto em dois quartos do casal de Soutello, sitos na freguezia de S. Mamede de Cepães.—Emphyteuta, Manoel Joaquim Antunes Moreira—30\$270 reis	24\$216
9	Fôro annual de 250, reis, com laudemio de quarentena, imposto em dois quartos do casal de Soutello, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães.—Emphyteuta, Antonio José da Silva e Castro—13\$975 reis	11\$181
10	Fôro annual de 145 reis, com laudemio de quarentena, imposto no casal de Soutello e Outerello, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães.—Emphyteuta, Antonio José da Silva e Castro—4\$327 reis	3\$463
11	Fôro annual de 180 reis, com laudemio de quarentena, imposto no casal de Suíro e Soutello, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães.—Emphyteuta, Manoel de Castro Leite—9\$510 reis	7\$608
12	Fôro annual de 100 reis, com laudemio de quarentena, imposto no campo de Metade, no campo de Pereirinha e no campo da Leira de Garcia, tudo sito na freguezia de S. Mamede de Cepães.—Emphyteuta, Manoel de Castro Leite—6\$200 reis	4\$960
13	Fôro annual de 700 reis, com laudemio de quarentena, imposto no casal das Nogueiras, da freguezia de S. Mamede de Cepães.—Emphyteuta, Manoel de Castro Leite—42\$415 reis	33\$933
14	Fôro annual de 240 reis, com laudemio de quarentena, imposto no terço do casal da Lage, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães.—Emphyteuta, Antonio José da Cunha—12\$680 reis	10\$144
15	Fôro annual de 205 reis, com laudemio de quarentena, imposto no casal da Fonte, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães.—Emphyteuta, João de Sampaio Marinho—35\$122 reis	28\$098
16	Fôro annual de 540 reis, com laudemio de quarentena, imposto no casal da Fonte, sito na freguezia de S. Mamede de Cepães.—Emphyteuta, Antonio de Sampaio Marinho—16\$530 reis	13\$224
17	Fôro annual de 80 reis, com laudemio de quarentena, imposto no campo da Veiga, situado na freguezia de S. Mamede de Cepães.—Emphyteuta, Manoel Joaquim Antunes Moreira—13\$560 reis	10\$840
	Somma reis. . . .	475\$888

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, 16 de Agosto de 1878.—Marcelino Augusto Leite. (1069)

58—Rua do Carvalho—58

Fazem-se chapéus de palha, seda e veludo, para senhora, e vestidos á moda. Preços rasoaveis.

**TYPOGRAPHIA**

Vende-se a typographia UNIÃO, que se compõe de prelo e tinteiro de ferro, 20 caixas com typos de diferentes corpos—8, 10, 12, 18 e outros, alguns em muito bom uso, letras de phantasia, vinhetas e alguns emblemas, finalmente do necessario para poder funcionar.

Tracta-se no largo de Santo Agostinho, com o seu dono, e alli póde ser vista, desde as 9 da manhã ao meio dia, e das 3 da tarde á noite.

**LECCIONAÇÃO  
EM BRAGA NA RUA DO POÇO  
N.º 15**

Ensina-se — Escripturação commercial por partidas simples e dobradas, segundo o methodo de Deplanque.

Cambios de dinheiros entre as diferentes praças commerciaes.

Tambem se leccionam candidatos ao magisterio primario em todas as disciplinas do seu programma.

ALUGAM-SE a começar do S. Miguel em diante, as casas n.º 16 e 17, na rua de Santo Antonio das Travessas, com boas accomodações, construidas de novo; tem saída para a nova rua das Carvalheiras. Trata-se com João da Costa Palmeira. (1017-T)

**CURSO**  
DE  
Primeiro, segundo, e terceiro anno de Portuguez (Rhetorica) e Francez

O ordinando Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, habilitado com o curso de preparatorios pelo Lyceu Nacional do Porto e com triennio de Theologia pelo Seminario Episcopal da mesma cidade, tendo tomado a resolução d'abrir no proximo outubro um curso de Rhetorica e Francez no Campo de Sant'Anna, n.º 44, offerece, n'este sentido, o seu humilde prestimo ás familias que quizerem confiarem seus filhos e aos alumnos que quizerem frequentar as mencionadas disciplinas.

O annunciante, inteiramente dedicado por gosto e vocação ao ensino da mocidade, desprezenciosamente declara que está devéras empenhado a envidar todos os esforços e a mais desvelada sollicitude assim pelo adiantamento intellectual e moral de seus discipulos, como pela boa ordem e regularidade da sua escola, afim de corresponder em tudo e por tudo á confiança que n'elle se dignarem depositar. Porisso espera tambem encontrar o apoio e protecção de que carece para levar por diante a sua empreza.

As mensalidades são de 1\$000 rs. por disciplina. O curso abrir-se-ha impreterivelmente no 1.º do proximo mez d'outubro.

As pessoas que quizerem quaesquer esclarecimentos, pódem procurar o annunciante na casa n.º 44 do Campo de Sant'Anna, desde as 10 até ás 12 da manhã. Fóra d'estas horas, só póde ser procurado na rua Nova de Santa Cruz, n.º 9. (1072)

**ASSUMPCÃO.**

Rua dos Capellistas, 13  
Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para açoitador; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiças de metal, e vidro; jarras de procelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madopolões; merinos brancos; pannos crus; lenços de cambracta de linho para bolso; jarras praticadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em algação, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (858)

**DEPOSITO**

**JULIO**

94, RUA DE D. PEDRO V, 94 E  
BRAGA.

Tem para vender cal branca, 1.ª qualidade a 600 rs. cada 60 kilos a corresponder um quintal; dita de 2.ª qualidade (a que alguém chama de 1.ª) a 550; cal parda, 1.ª qualidade, a 480; dita de 2.ª, 450. Para grandes encomendas é necessario os snrs. consummidores fazerem as suas requisições com 8 dias de anticipação, para serem bem servidos com a cal fresca.

Este deposito estabelecido ha 20 annos, acha-se nas condições de não ter n'esta cidade quem possa fazer mais vantagens, tanto nos preços, como na escolha dos generos, por ser seu domno estuador com pratica de 32 annos. Todos os generos serão postos nas obras, n'esta cidade, sem augmento de preço, quando os snrs. consummidores gastem mais de 600 kilos. (954)

Fabrica a vapor d' fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de pezo de 5,000 kilos, e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão e comprimento, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e tubos para agua, joelhos de todas as grossuras. Tambem concerta todas as obras deste genero.—Preços do Porto.

Braga, Fundição do Minho.

O Proprietario—Antonio Germano Ferreirinha.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.

**MALA REAL INGLEZA**  
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.  
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.  
Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 28 de Setembro.  
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23.  
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.